

IMAGENS DA JUSTIÇA PRODUZIDAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE DIREITO

SOUSA, Nicolás Meireles de¹; LEITE, Maria Cecília Lorea²

¹ Acadêmico do Curso de Direito da UFPel. Bolsista de Iniciação Científica - CNPq.

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da FaEUFPEL e coordenadora da investigação.

³ Pesquisa Imagens da Justiça, Currículo e Pedagogia Jurídica, financiada pelo CNPq.

1. INTRODUÇÃO

Este texto aborda parte de uma pesquisa³ em desenvolvimento, cujo objetivo é analisar as imagens da justiça produzidas por estudantes de três cursos de Direito do sul do Brasil, como elementos de estudo sobre o currículo (LEITE, 2011).

Neste trabalho, iremos apresentar um comparativo de duas imagens da justiça produzidas por dois estudantes concluintes do curso de direito, bem como apresentar o referencial teórico-metodológico da investigação.

Quanto à metodologia, de abordagem qualitativa, esta envolve a revisão da bibliografia, a análise documental dos currículos dos respectivos cursos, o estudo das diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Direito, bem como de dados históricos do ensino Jurídico no Brasil, além da análise das imagens da justiça produzidas por estudantes ingressantes e concluintes dos Cursos de Direito participantes da investigação.

2. METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos, realizou-se a coleta das imagens através da técnica da construção de desenho. A análise das imagens está sendo efetivada com base no método documentário de Mannheim, atualizado por Bohnsack (2007). De acordo com Mannheim (2002), ao olharmos para um objeto natural, à primeira vista, veremos o que o caracteriza. No entanto, precisamos ir além, compreender o sentido de um objeto cultural. Para

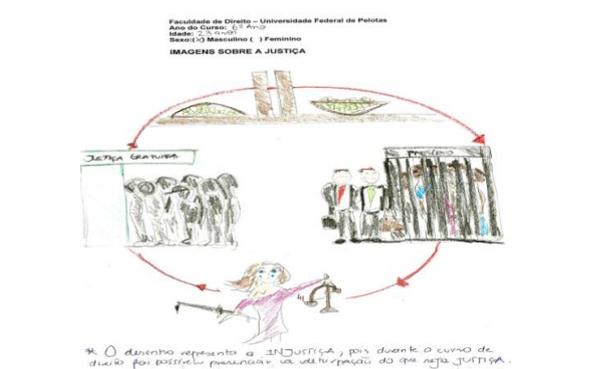
avançarmos na compreensão de seu significado, o autor argumenta que precisamos considerar seu sentido expressivo e documentário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressalta-se que nas turmas iniciantes, há uma incidência grande de imagens que focalizam a imagem de Justiça como ligada ao martelo da justiça, bem como a Deusa Themis (matriarca do Direito), existindo em alguns casos a visão positiva da justiça. Entretanto quando chegamos às análises nas turmas formandos, percebemos a visão negativa de justiça, mostrando muitas vezes as desigualdades e a mecanização do saber como imagem do mundo jurídico.

É preciso registrar ainda que, para a coleta das imagens, foram propostas duas questões, tal como em experiência anterior de pesquisa (LEITE, 2011): que significados este desenho ou esta descrição tem para você? Que palavras você teria para expressar seu desenho ou sua descrição?

Inicialmente, analisando a primeira imagem selecionada, a seguir:



Pode-se perceber que a imagem traz a representação de um ciclo, o qual não apresenta um movimento ou traço que possa sugerir uma quebra, ou uma mudança (LEITE; SOUSA, 2012).

No plano superior dessa imagem, pode-se observar uma imagem que parece representar o Congresso Nacional, onde as cúpulas das duas Câmaras estão repletas de cédulas que se assemelham a dinheiro. Este fato, na visão do estudante, pode significar a presença de corrupção nesse órgão constitucional (LEITE; SOUSA, 2012).

No plano intermediário, observa-se duas imagens. À direita, as figuras de dois homens vestidos de terno, com suas bocas abertas, evocando gargalhadas, e com uma postura debochada junto à porta de um presídio, bem

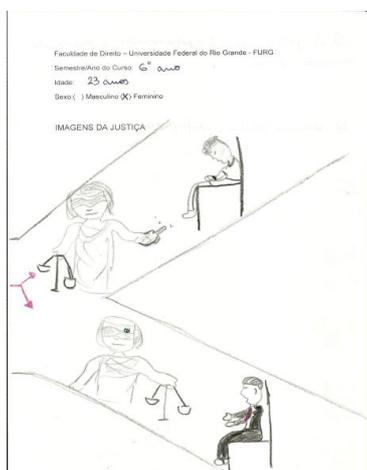
como, um conjunto de pessoas atrás das grades. Identifica-se, nesta imagem, a utilização de cores no desenho. (LEITE; SOUSA, 2012).

Os traços coloridos de suas figuras e vestes mostram que as pessoas presas estão aglomeradas e inclinadas junto à grade. Os dois homens do lado de fora, de terno, aludem às figuras de dois advogados. À esquerda, no mesmo plano, encontra-se outro contexto. O de um conjunto de pessoas desenhadas em traços pretos, com semblantes não delineados, com curvaturas de cabeças e corpos que sugerem uma posição de humildade, submissão e abandono, em frente a um órgão de Justiça Gratuita, onde não se identifica uma porta, qualquer abertura para o público. O grupo de pessoas com expressões abatidas e traços não definidos, pode estar representando o descaso para com quem utiliza esse serviço (LEITE; SOUSA, 2012).

No primeiro plano, em uma posição que parece estar abaixo da linha de visão do autor, identifica-se uma figura feminina, que sugere a da Deusa Themis. Sua fisionomia é de tristeza e choro. Na mão direita, possui uma balança quebrada, pesando para um lado, evocando uma mensagem de desigualdade. Na mão esquerda, possui o que parece ser uma espada com a ponta quebrada, o que pode indicar dificuldades para a aplicação da justiça. Suas vestes parecem estar danificadas, representando violações à justiça (LEITE; SOUSA, 2012).

Na análise dessa imagem, percebemos o quanto a representação da justiça está atrelada e restrita a uma concepção de justiça institucional. O desenho comunica uma mensagem negativa da justiça, sem evidenciar qualquer proposta ou horizonte de transformação (LEITE; SOUSA, 2012).

Na segunda imagem,



Nota-se o que pode ser dois caminhos ou duas Justiças paralelas, que seguem dois trajetos distintos, que não convergirão, conforme as setas indicam. De um lado, observa-se uma Justiça impositiva com os olhos vendados e com a balança em desigualdade, indicando e culpando o Réu, como sugere o apontar de dedos da figura da deusa Themis.

No segundo caminho, a Justiça igualmente representada pela Deusa Themis, com um de seus olhos descoberto e a balança em certo equilíbrio, sugere não ser imparcial, pois, o acusado da vez parece resultar inocentado, uma vez que se encontra com as mãos livres, ao contrário do primeiro Réu, que está algemado.

4. CONCLUSÃO

Bohnsack (2007) argumenta que no método documentário de interpretação, deve-se realizar um processo comparativo. Assim, no caso deste estudo, comparamos duas imagens produzidas por estudantes concluintes. Concluiu-se que estas se aproximam, trazem resultados semelhantes com referência à imagem da justiça, pois ambas sugerem uma visão de Direito e de Justiça negativa, que não abarca todos os cidadãos e destaca a desigualdade, que salta aos olhos, com referência às pessoas socialmente menos favorecidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOHNSACK, R. A interpretação de imagens e o método documentário. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 18, p. 286-311, jun./dez. 2007.
- LEITE, M. C. L. Pedagogia Jurídica e democracia: possibilidades e perspectivas. In: **Congresso Luso Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**, Coimbra, Portugal, 2004. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt>. Acesso em (05/10/2013).
- LEITE, M. C. L. “**Imagens da Justiça, Currículo e Pedagogia Jurídica**” Projeto de pesquisa aprovado pelo Edital universal CNPq nº 14/2011. Pelotas 2011
- LEITE, Maria C. L.; SOUSA, N. Imagem da Justiça produzida por Estudante de Direito. 2012. In: **Anais do I Seminário Internacional Imagens da Justiça, Currículo e Educação Jurídica**. Pelotas, Editora e Gráfica da UFPEL, Novembro de 2012.
- MANNHEIM, Karl. E o método documentário de interpretação. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.XVIII, n.2,p.375-396,jul./dez.2002.